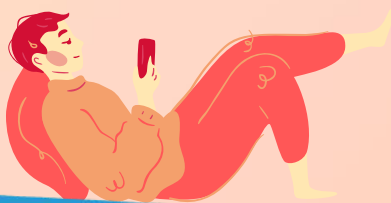


As melhores informações sobre geopolítica e meio ambiente

JORNAL CTM *Solidário*



6ª Edição
Outubro/2021

Créditos

Notícias:

Luísa Santi (Notícia 1)
Giovana Une (Notícia 2)
Laura Portugal (Notícia 2)
Sarah Cordeiro (Notícia 3)
Tulio Gonzaga (Notícia 3)
Isabela Moro

Dicas:

Bruno Henrique
Beatriz Dantas
Isabela Moro

Formatação:

Isabella Paz da Silva
Isabela Moro
Miriam Alves

Sumário

Ao clicar nos títulos você é redirecionado para a notícia!!

- **Greve Global pelo Clima: centenas de jovens vão às ruas frente a inércia dos líderes políticos**
-> Páginas 4 - 5
- **A aquacultura no combate à fome**
-> Páginas 6 - 7
- **Impactos de um possível colapso da empresa chinesa Evergrande assustam Brasil e o mundo**
-> Páginas 8 - 9
- **Imigração de haitianos aos EUA: Até 13 mil podem ser deportados**
-> Páginas 10 - 11
- **Dicas artísticas**
-> Páginas 12 - 13

Greve Global pelo Clima: centenas de jovens vão às ruas frente a inércia dos líderes políticos

Greve global pelo clima, liderada por Greta Thunberg, movimenta a juventude pelo clima mas também contra racismo, sexismo e desigualdade

Na sexta-feira 24 de setembro, **jovens de 1500 cidades ao redor do mundo saíram às ruas para exigir ações dos líderes mundiais para conter as mudanças climáticas.** Organizada pela Fridays For Future, a Greve Global pelo Clima é um evento que acontece periodicamente desde março de 2019 e teve seu auge em setembro de 2019, quando contou com mais de 6 mil eventos em 185 países.

Ao longo do dia 24, **cerca de 1 milhão de pessoas de quase 100 países protestaram pelo clima.** No Brasil, o protesto começou ainda na madrugada, com projeções de imagens sobre a greve em cinco cidades - Belém (PA), Brasília (DF), Porto Alegre (RS), São Paulo (SP) e Recife (PE) realizadas pelo Fridays For Future Brasil, pela rede Projetamos e pelo Greenpeace Brasil como forma de marcar presença e iluminar o pensamento dos negacionistas, ruralistas e “passadores de boiada”.



Ativistas na greve global pelo clima em São Paulo – SP (foto de @coalizaopeloclimasp)

MASP por volta das 17h e contaram com a presença de diversos ativistas, movimentos, coletivos e da mídia.



Intervenção artística realizada pelo Extinction Rebellion São Paulo que demonstra a “morte” da floresta amazônica (@coalizaopeloclimasp)

Entre as demandas que levaram tantas pessoas às ruas, estão o reconhecimento das **mudanças climáticas como uma ameaça à segurança** humana, o fim da violência e da criminalização contra populações indígenas e tradicionais e a criação de fundos para adaptação às mudanças do clima.

Além disso, os ativistas também querem que os direitos de refugiados climáticos sejam assegurados em leis internacionais e que o ecocídio – termo que designa ações contra a fauna e flora mundial - se torne um crime internacional e punível. Outra demanda das manifestações foi o corte drástico de emissões de gases nocivos à atmosfera, como o CO₂, e de investimentos em combustíveis fósseis, cuja queima libera tais gases, por parte dos países do desenvolvidos. Essas nações, conhecidas como parte do “norte global” ainda devem pagar suas dívidas climáticas históricas, tanto pelas emissões quanto pelas reparações climáticas, sociais e anti-racistas, de acordo com manifestantes.

Cerca de 2.000 brasileiros foram às ruas em pelo menos 20 cidades do país, sendo que duas mobilizações foram registradas na região do ABC Paulista - Diadema e Mauá. Em São Paulo, os protestos se iniciaram no vão do

“O chamado da juventude é uma grande oportunidade para que **líderes mundiais e grandes empresas se inspirem** e tomem decisões urgentes e efetivas para garantir um presente e um futuro mais justo e sustentável para todos. Não temos mais tempo para promessas que levem 30 ou 50 anos para serem colocadas em prática. Precisamos de ações agora para que já na próxima década não cheguemos ao aumento de 1,5° C na temperatura média do planeta, como alertaram os mais de 200 cientistas de 185 nações no último relatório do IPCC”, disse Pamela Gopi, a porta-voz da campanha de Clima e Justiça do Greenpeace Brasil.

O tema da última greve foi “**Descolonize o Clima**”, cujo objetivo é simbolizar a necessidade de inverter os paradigmas atuais de exploração ambiental – em que as ações humanas destroem recursos naturais descontroladamente para conseguir matéria-prima e, consequentemente, mais lucros. O slogan ainda abrange o conceito de justiça climática, ou seja, a conexão entre direitos humanos e as mudanças climáticas. Isso decorre de as mudanças climáticas funcionarem como multiplicadores de problemas, pois amplificam sistemas de opressão já existentes. Enquanto a região dos Povos e Áreas Mais Afetados (MAPA) - que inclui o Brasil - sofre os piores impactos das mudanças climáticas, os países mais ricos são os principais responsáveis.

“Descolonizar o sistema é uma forma da gente desconstruir um olhar colonial sobre as relações sociais e o meio ambiente, como por exemplo a discriminação racial, que resultou em uma parcela da população, como negros e indígenas, deslegitimadas e escravizadas; além da imposição da monocultura como forma de produção exploratória. E apesar de todos serem iguais perante a lei, por conta desse processo, nem todos passaram a ter acesso às mesmas oportunidades”, explicou Daniel Holanda, ativista do Fridays For Future Brasil.



A mobilização está vinculada ao movimento **Fridays For Future** (“Sextas-Feiras Pelo Futuro”, em tradução livre), iniciado pela ativista **Greta Thunberg**, de 18 anos, que decidiu, toda sexta-feira, “matar aula” em 2018 para protestar em frente ao parlamento sueco, em Estocolmo, com o objetivo de chamar a atenção dos políticos diante da crise climática. No começo, ela estava sozinha, mas, após alguns dias, outros estudantes passaram a acompanhá-la. Eventualmente, uma foto da jovem viralizou nas redes sociais, o que encorajou diversas pessoas a protestarem para colocar pressão nos tomadores de decisão, fazê-los ouvir a ciência e, em seguida, tomar medidas para limitar o aquecimento global, o que acontece até os dias atuais, por meio da Greve Global pelo Clima.



Greve GLOBAL pelo Clima 24.09 2021 ATOS CONFIRMADOS

SP

- FFF São Paulo, São Paulo > Masp, 17h
- FFF Diadema, Diadema > Terminal Diadema, 15h
- Mogi das Cruzes (a confirmar)
- Mauá, ABC Paulista - Praça 22 de Novembro, 17h
- Atibaia (a confirmar)
- Piracicaba, SP > Largo dos Pescadores, 16h

MG

- FFF Uberlândia, Uberlândia > em frente a Prefeitura, 16h30
- Minas pelo Futuro, Belo Horizonte > concentração na Praça da Estação, 14h

RJ

- FFF Rio de Janeiro - Rio de Janeiro > Largo da Carioca, 18h (concentração às 16h para confecção de cartazes)
- Petrópolis, RJ > Praça da Liberdade, centro - 19h
- Teresópolis > Calçada da Fama, 18h

BRASILIA

- Jovens Pelo Clima Brasília, Brasília > concentração no Museu Nacional, 16h - Caminhada em direção ao congresso (a confirmar)

BA

- Itabuna > Praça do Teatro, 10h
- Itabuna > Praça Adami, 14h

CE

- Jovens Pelo Clima Ceará, Fortaleza > Centro Cultural Belchior, 17h

PI

- Rede Ambiental do Piauí, Teresina > Av. Frei Serafim com Miguel Rosa, 18h

SE

- Aracaju > Calçada da João Pessoa, 15h

PE

- FFF Paraíba, João Pessoa > Busto de Tamarandé Horário, 16h

RN

- FFF Mossoró, Mossoró > Praça Rodolfo Fernandes, 16h
- Natal > Midway Mall, 15h
- Calço > Casa da Cultura Popular, 15h30

PA

- FFF Amazônia, Belém > Escadinha do Cais do Porto, 8h30
- Jovens pelo Futuro Xingú, Pacajá > R. Goiás, Escola Arco-Íris, 8h
- Jovens pelo Futuro Xingú, Altamira > Orla do Cais, concentração Praça do Mattias, 16h

SC

- Florianópolis > Largo da Catedral, 17h

RS

- Eco pelo Clima, São Sepé > Praça principal, 15h

Imagem do Greenpeace promovendo os atos brasileiros da Greve Global pelo Clima

A aquacultura no combate à fome

Países se reúnem em Conferência remota para discutir o futuro da aquacultura

A **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)** e a **Rede de Centros de Aquacultura na Ásia-Pacífico (NACA)** organizaram a “**Conferência Global de Aquacultura +20**”. O evento aconteceu de forma remota devido à pandemia do Covid-19, mas foi centrado em Shangai (China) entre os dias 22 e 25 de setembro de 2021. A aquacultura relaciona-se ao **cultivo de animais e plantas aquáticos para a alimentação humana**, sendo uma área em constante crescimento nas últimas décadas.

Embora tenha acontecido em 2021, a conferência levou em seu nome a referência ao ano de 2020, uma vez que **estava planejada para o período pandêmico, mas teve de ser adiada devido à covid-19**. A identidade visual do evento já estava construída, portanto, o nome foi mantido.

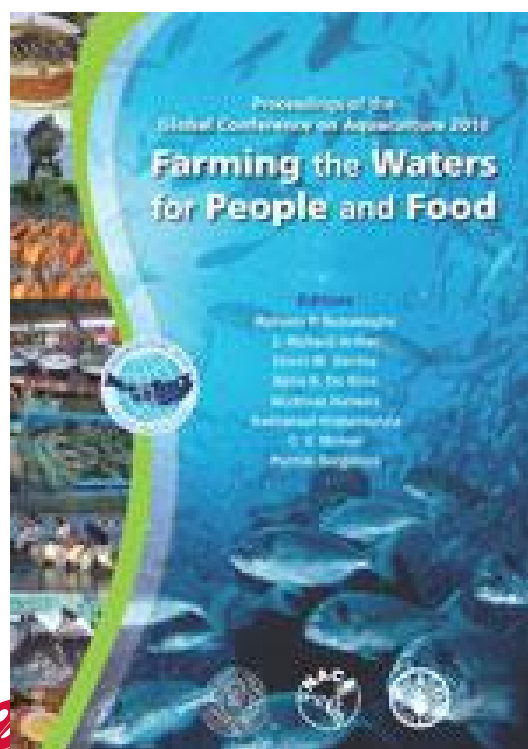


Logotipo oficial da Conferência Global de Aquacultura em 2020.


Essa foi a **quarta conferência sobre o tema**, sendo a primeira realizada em 1976, no Japão, gerando, mais tarde, a “Estratégia de Kyoto para o Desenvolvimento da Aquacultura”. Em 2000, com as “Metas do Milênio”, houve a participação da NACA na “Conferência em Aquacultura no Terceiro Milênio” em Bangkok (Tailândia) e a assinatura da “Declaração e Estratégia de Bangkok no Desenvolvimento da Aquacultura após 2000”. A terceira aconteceu em 2010, também na Tailândia, com a reafirmação do compromisso com a Declaração de 2000.

Já o evento de 2020 destacou-se por trazer diversas contribuições importantes, entre as quais se acentua a “**Declaração de Shangai**”, que representa um mapa para **potencializar o papel da aquacultura no combate à fome e à pobreza** até a Agenda do Desenvolvimento Sustentável em 2030. A Declaração foi considerada “uma contribuição chave da “Conferência Global de Aquacultura +20” e pode ser lida na íntegra em inglês [aqui](#).”

Participaram do Comitê Organizador Internacional **14 pesquisadores** vindos de países como China, Fiji, Tailândia, Filipinas, EUA, Irã, México, Quênia, Noruega, Camboja e Brasil, além de um representante da Organização das Nações Unidas. **A pesquisadora brasileira foi Maria Célia Portella**, professora no Centro de Aquacultura da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e autora de mais de 50 artigos e livros..



Capa do relatório oficial da Conferência Global de Aquacultura +10.



No primeiro, foram analisadas **técnicas usadas na produção e seus resultados**: “Desde 2000, a produção triplicou, chegando a 85 milhões de toneladas de animais aquáticos e 35 milhões de plantas em 2019”, informou o arquivo.

Já os segundo e o quinto documentos, abordaram as **inovações na aquacultura**, tratando desde complexas automações a vacinações e usos sustentáveis de melhoramentos genéticos.

O terceiro destacou o **papel do cultivo aquático na realização dos objetivos globais de nutrição** e discutiu o embate entre a agropecuária e a aquacultura.



Cultivo de peixes em tanques, prática da aquacultura.

O quarto mencionou os **impactos do aquecimento global na produção**, junto ao sétimo (“Dinâmicas de governança da aquacultura”), em que havia um pedido para o avanço de legislações nacionais que garantam o avanço da aquacultura de forma ambiental e socialmente sustentáveis.

Fazendo alusão ao contexto pandêmico atual, o sexto trabalhou em cima da **biossegurança e do problema do controle de doenças**, além de propor ações aos Estados na prevenção de enfermidades e no reforço de regulamentos.

Por último, os oitavo e nono documentos, abordaram as **dimensões sociais e humanas da aquacultura** e a distribuição dos alimentos produzidos, respectivamente.

Ainda que as revisões temáticas apresentadas tenham tido significativo impacto no avanço dessa indústria, a **“Declaração de Shangai”, mais voltada ao direito internacional, mostra-se como o documento mais importante do evento**. Ela foi assinada por todos os países participantes no final da conferência e destacou: “a aquacultura estabeleceu, inegavelmente, uma participação crucial na segurança alimentar global, com sua produção encontrando largas diferenças entre oferta e procura por alimentos aquáticos nas últimas décadas”.

De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Camarão, “a aquacultura é a atividade que cultiva organismos aquáticos, em qualquer fase de seu desenvolvimento, em ambientes confinados e controlados. Esta prática utiliza recursos naturais, tais como água, sol e solo, para a produção de um alimento essencial para nutrição humana. Respondendo a esta demanda, a aquicultura sustentável preza pela produção lucrativa, com uma conservação do meio ambiente e dos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento social e contribuindo para o bem-estar da humanidade.”



Cultivo de espécies marinhas em seu habitat natural, o oceano.

Impactos de um possível colapso da empresa chinesa Evergrande assustam Brasil e o mundo

Rejeitos carregados pelos rios Tshikapa e Kasai estão afetando a população congoleesa.

No dia 20 de setembro, a empresa **Evergrande Real State Group** – uma das maiores incorporadoras imobiliárias da China, também conhecida como o desenvolvedor mais endividado do país – **apresentou um saldo devedor superior a US\$ 300 bilhões**. O déficit está assustando as bolsas de valores, incluindo a brasileira Ibovespa, e estampando manchetes, devido à possibilidade de dar calotes em parte de sua dívida. Isso porque a construtora se aproximava do vencimento de importantes obrigações com investidores e já havia advertido sobre uma crise de caixa que poderia impedi-la de quitá-las.

Sob o temor de que a Evergrande se tornasse a “Lehman Brothers” da China, uma referência ao banco que catalisou a Crise de 2008, **bolsas ao redor do mundo inteiro fecharam com quedas** ao longo dos dias que sucederam a percepção da dívida.

Especialistas, no entanto, avaliam que **um abalo global como o da década de 2000 não é tão provável de acontecer**, principalmente por conta de uma economia mais fechada e de uma possível **intervenção estatal**. Eles alertam para outros problemas: os eventos das últimas semanas revelam a batalha do **governo chinês em tentar impor limites** aos endividamentos excessivos de empresas que, como a Evergrande, contribuem para o agressivo crescimento do país através do empréstimo de quantias astronômicas.

Contudo, a dívida contundente da Evergrande reflete não apenas o setor econômico imobiliário chinês, mas também no **comércio de minério de ferro**, um dos principais commodities exportados pelo Brasil.

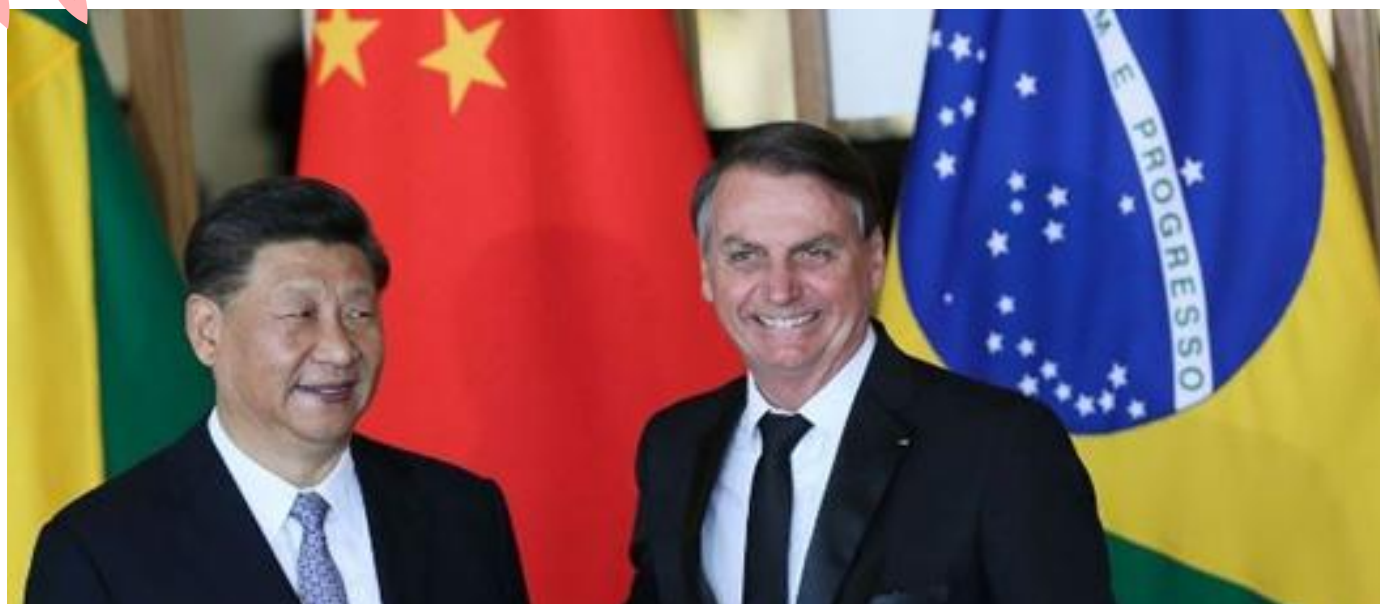


Sede da Evergrande, em Shenzhen, China.

A China tem papel fundamental na manutenção da economia brasileira: **o país importa quase 30% dos produtos brasileiros** com destino ao exterior, dos quais mais de 20% são ferro. A possibilidade de queda na demanda chinesa pelo metal fez com que a Ibovespa caísse 2,33%, alcançando seu pior patamar do ano.

A redução no intercâmbio de capital significaria em uma **valorização do dólar**, logo, na **fragilização do real** - que já foi a moeda mais desvalorizada em 2020 dentre as 30 mais transacionadas no mundo, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

A Evergrande foi fundada em 1996, por Ju Jiayin, que já foi declarado o maior bilionário da China, e hoje está listada em Hong Kong e sediada em Shenzhen. Empregando 200 mil pessoas e sustentando quase 4 milhões de empregos anualmente, ela fez o seu nome no **ramo residencial** – Jiayin afirma ter “mais de 1300 projetos em mais de 280 cidades” pelo país – porém **tem também investido em veículos elétricos, mídias, esportes e parques temáticos e possui uma empresa de produtos alimentícios e de bebidas e um time de futebol**.



Xi Jinping e Jair Bolsonaro, líderes políticos da China e do Brasil, respectivamente. Países são grandes parceiros econômicos.

A empresa alcançou maior prosperidade no mercado imobiliário à medida que a China se industrializou e, em 2009 lançou publicamente suas ações na bolsa de valores de Hong Kong, lucrando mais de 720 milhões de dólares. Nos últimos anos, **ela vinha fazendo empréstimos colossais e acumulando dívidas para financiar os seus empreendimentos** e agora tenta vender ativos e passivos para poder pagá-los, sob a ameaça de entrar em default – impossibilidade de pagar ao credor – caso não consiga juntar financiamentos rapidamente.

As circunstâncias nas quais a empresa está inserida não é um caso isolado. O setor imobiliário da China encontra-se no início de um longo período de declínio e devido ao débito alarmante, a Evergrande recebeu holofotes por parte da mídia ocidental, ainda que **outras empresas exibam um nível de endividamento similar**, à exemplo do Wanda Group. Seja pela queda na compra de empreendimentos, seja pela elevada especulação imobiliária, o ramo encara um novo panorama da expansão econômica chinesa: a desaceleração da efervescente urbanização que dinamizou a nação à partir dos anos 1970.

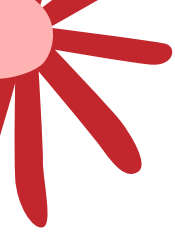
Apesar das “three red lines” - as tentativas de limitar o débito das incorporadoras imobiliárias através de um conjunto de regulações que estabeleciam o impedimento do acúmulo de empréstimos - **há a possibilidade de o governo chinês intervir na falência da Evergrande e aplicar capital suficiente para a estabilização da empresa.**



Ibovespa, bolsa de valores brasileira, em São Paulo.



Construções de edifícios tomam a paisagem chinesa.



Imigração de haitianos aos EUA: Até 13 mil podem ser deportados

Cerca de 13 mil haitianos acampam sob uma ponte no Texas, EUA. Dessas, 1400 já foram enviados de volta para o Haiti em condições dramáticas

O Governo dos Estados Unidos começou a deportar haitianos que estavam ilegalmente no país. Desde 19 de setembro, aproximadamente 1400 pessoas já foram enviadas de avião ao Haiti e outras 3200 foram detidas pelas autoridades dos EUA. Quase 13 mil pessoas estavam acampadas sob uma ponte em Del Rio, no estado americano do Texas, após cruzarem a fronteira com o México.

Para retirar todos os haitianos, é possível que a operação seja a **maior ação desse tipo já feita pela Casa Branca**, de acordo com a agência Associated Press. As expectativas para a deportação eram de 7 aviões ao dia, os quais teriam como destino Porto Príncipe e Cap-Haitien, cidades do Haiti.

O processo de deportação tem gerado **caos entre os imigrantes**. Foram relatados casos de agressão a pilotos de aviões, após aterrissagem na capital haitiana, Porto Príncipe, e de ataque a funcionários do serviço de Fiscalização da Alfândega dos EUA. Além disso, no aeroporto de Toussaint Louverture, diversos homens tentaram retornar às aeronaves, forçando a tripulação a fechar o jato com rapidez para impedir a entrada deles.

No Texas, a situação não é muito melhor. Depois de descobrirem sobre a retirada de seus compatriotas dos Estados Unidos, **um grupo de haitianos se rebelou** enquanto eram transportados de ônibus de Brownsville para Del Rio, entrando em conflitos com oficiais.



Haitianos tentando voltar ao avião que os tirou dos EUA.



Agente da patrulha da fronteira estadunidense usou um chicote para tentar impedir haitianos de sair do México.

"Quando os migrantes descobriram que seriam enviados de volta ao Haiti, tomaram o ônibus e fugiram", relatou Brandon Judd, presidente do Conselho Nacional de Patrulha de Fronteira.

ONGs como a Partners In Help se colocaram contrárias ao processo de deportação: "Durante um período desafiador e perigoso para o Haiti, é inconcebível e cruel mandar homens, mulheres e crianças de volta para o que muitos deles nem mesmo chamam mais de 'casa'."

Outra resposta negativa veio do enviado especial dos Estados Unidos para o Haiti, Daniel Foote. Ele renunciou ao cargo, sob a justificativa de **não querer ser associado "à decisão desumana e contraproducente dos Estados Unidos de deportar milhares de refugiados haitianos e imigrantes ilegais"**.

Os mais de 12 mil indivíduos nos EUA vieram do município mexicano de **Ciudad Acuña** - eles fizeram a travessia por meio de rios. Quando alcançam território estadunidense, aguardam até serem encaminhados para o acampamento.

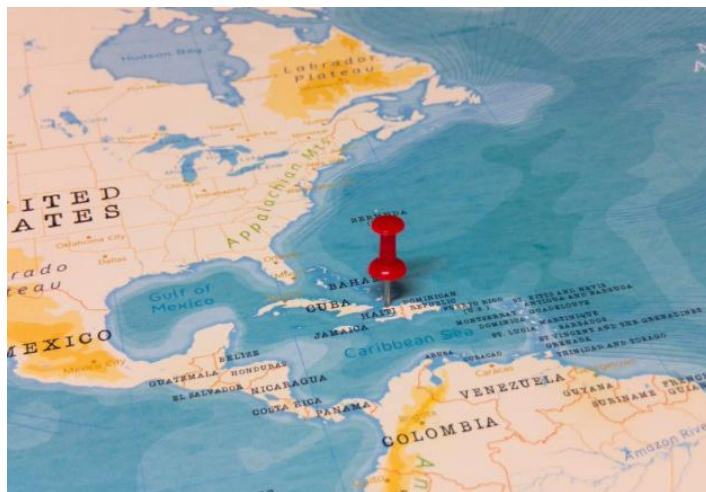
Outra medida de mitigação foi o **uso de força para obrigar o retorno de haitianos ao México**. Policiais estadunidenses a cavalo perseguiram e **atacaram com chicotes os estrangeiros**, próximo ao Rio Grande (área periférica de Del Rio).

"Havia um fluxo contínuo e (os agentes) diziam: 'Não, você não pode entrar. **Volte para o México**'. Mas as pessoas diziam 'mas minha família está lá'", contou o fotógrafo Paul Ratje, da agência de notícias AFP, ao jornal Washington Post. Os migrantes afetados haviam ido ao México comprar suprimentos e tentavam voltar ao acampamento.

As reações à caça com cavalos foram negativas. Bennie Thompson, presidente do comitê de Segurança Nacional da Câmara de Representantes, classificou a situação como "horrível e muito preocupante". Já a congressista Ilhan Omar disse que foram ações "cruéis, desumanas e uma violação das leis nacionais e internacionais", alegando que o ocorrido foi um abuso aos direitos humanos.



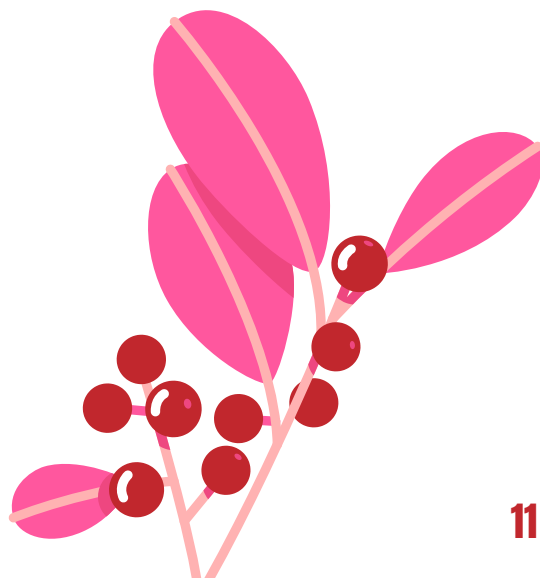
Carros estacionados na fronteira com o México para conter a entrada de haitianos



O Haiti fica na ilha da Hispaniola, na América Central, próximo aos Estados Unidos

Em meio à crise de imigração, **o governo brasileiro estuda prestar assistência às 30 crianças nascidas no Brasil filhas de pais haitianos**. "A Embaixada do Brasil em Porto Príncipe está em contato com a OIM, com vistas a analisar a situação desses menores e de seus responsáveis legais, todos cidadãos haitianos, a fim de prestar-lhes a assistência cabível", afirmou o Itamaraty ao G1.

O Brasil é um dos principais destinos de migrantes oriundos do Haiti, desde o terremoto que assolou a ilha em 2010. Mais recentemente, outro abalo sísmico devastou o território haitiano. Os altos índices de violência e o assassinato do presidente, Jovenel Moise, em julho de 2021 também são fatores que motivam a saída da população do país.





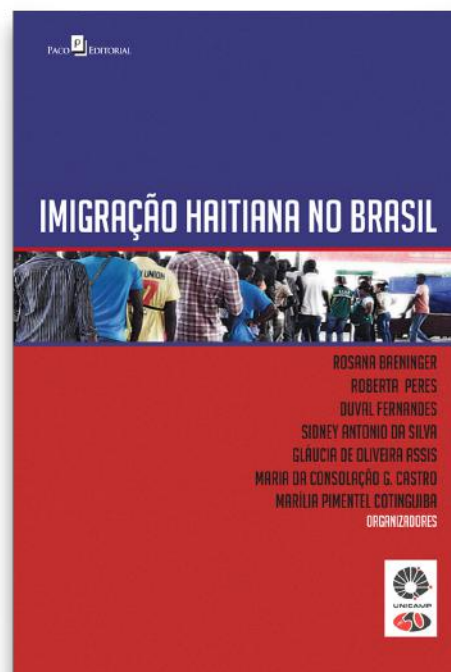
Dicas Artísticas

Hora da Cultura: recomendações de filmes e livros

Livro: Imigração Haitiana no Brasil

Para entender o fluxo migratório rumo ao Brasil, cujos reflexos são percebidos até no caso estadunidense (Itamaraty quer ajudar crianças nascidas aqui envolvidas nele), destaca-se o livro de Rosana Baeninger, feito em parceria com a Universidade Estadual de Campinas. "As pesquisas desenvolvidas permitiram compor o contexto e o panorama da presença haitiana no Brasil, a partir de 2010, de Norte a Sul do país. As interlocuções acadêmicas possibilitaram a participação de especialistas de diferentes áreas do conhecimento e de instituições para as análises acerca da entrada, da permanência e das condições de vida de haitianos e haitianas em diferentes cidades brasileiras.", diz a sinopse na página da editora Paco.

Confira aqui!!



Podcast: Aquacast

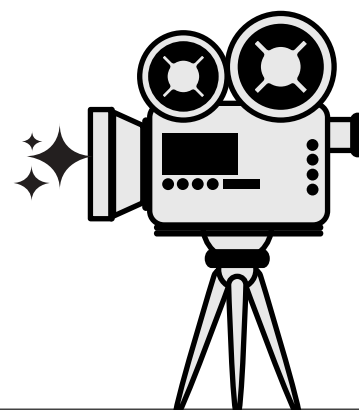
A aquacultura (ou aquícultura) é um tópico relevante para o mundo inteiro, considerando que há até mesmo momentos importantes de discussão, como a "Conferência Global de Aquacultura +20". Pensando nisso, nada melhor que se inteirar sobre o tema com base não apenas em um episódio, mas em vários, como é o caso do podcast "Aquacast". A própria descrição do programa audível é "uma conversa semanal sobre os assuntos mais pertinentes para a aquícultura brasileira".

Confira aqui!!



Documentário: Trabalho Interno

A situação da Evergrande preocupa a China já que se houver uma eventual quebra, sua economia será a maior prejudicada. Entretanto, como exposto na notícia, diversos outros países podem sofrer os malefícios do possível problema. Sendo assim, "Inside Job" (nome em inglês) é um bom documentário para saber mais sobre a crise que abalou principalmente os Estados Unidos em 2008 e tem sido comparada à crise atual. Nele, Matt Damon narra detalhadamente os eventos que levaram ao colapso da bolha imobiliária. Dirigido por Charles Ferguson, você pode encontrar o filme na Netflix.



Documentário: A Última Hora

Todos os anos diversos protestos em prol do meio ambiente ocorrem, estes podem ser realizados em forma de passeata ou em produções midiáticas que servem para mostrar a população a importância do meio, como são afetados e como melhorar. Nesse cenário, destaca-se "A Última Hora". Com narração de Leonardo DiCaprio e direção de Nadia Connors e Leila Connors Petersen, conta sobre as ameaças ao meio ambiente mostrando os impactos da atividade humana no planeta. No documentário, há a presença do ex-líder da União Soviética, Mikhail Gorbachev, e o físico teórico Stephen Hawking, que discutem essas questões importantes. Nele, também há pontos para fazer melhorar e reverter a atual situação. Você pode conferir tal produção no Globoplay.



